



Grupo ‘ENS 99 Sector F’, constituído por: Ana Ramos, Benedita e Rui Soares Franco, Lúgia e José Carlos Botelho Moniz, Luísa e José Manuel Ribeiro Ferreira, M^a José Burnay.

Visão da Igreja atual e proposta de mudança

1. A nível da Comunidade da Capela do Rato

- Promover o acolhimento dos que chegam de novo e o conhecimento dos fiéis entre si.
- Dar a conhecer a todos os diferentes movimentos e iniciativas existentes para que outros fiéis as possam integrar.
- Iniciar processos de catequese de adultos, aprofundamento da fé e informação sobre a doutrina social da Igreja e facultar o acesso às contas da Capela (receitas e despesas).

2. A nível da Igreja Diocesana de Lisboa

Face à atual perda sistemática de atrativo para os jovens e ao fosso existente entre o clero e o laicado, cujas ideias são tendencialmente ignoradas, a igreja Diocesana deveria com urgência:

- Promover uma liturgia mais apelativa, com maior participação dos leigos e a consciencialização de leigos qualificados para intervenção no espaço público (política, educação, cultura, etc.).
- Valorizar a conjugalidade como valor evangélico e sacramental de modo a consolidar a importância de assumir compromissos a longo prazo e, finalmente, exigir junto das autoridades políticas de incentivo à natalidade apoiando as famílias que queiram ter mais filhos.
- Empenhar-se na formação e seleção de novos pastores numa assumida linha sinodal, de corresponsabilidade e prática de diálogo entre pastores e fiéis para evitar a tendência crescente do aparecimento de uma acentuada linha clerical de estilo pré-conciliar e que põe em causa o equilíbrio da diversidade da Igreja. Recorrer à ajuda de leigos especializados (homens e mulheres)

3. A nível da Igreja universal

Predomina uma atitude de condenação e juízo em relação a tudo o que se afaste da moral dita tradicional em detrimento de uma posição de escuta e acolhimento, e uma cisão crescente entre pontos de vista radicalmente opostos e aparentemente intransigentes. A Igreja devia promover a abertura a outras religiões com vontade genuína de fazer a ponte.

- A Igreja devia considerar seriamente o papel das mulheres, escutá-las e encarar o problema da ordenação de diaconisas para o qual não há qualquer obstáculo teológico ou sacramental.

- Áreas em que a conversão é mais necessária: uma liturgia com maior participação dos leigos.
- Acolhimento e integração dos homossexuais escutando as suas dolorosas histórias de vida, os seus problemas de identidade e de exclusão;

- Clarificação da atitude para com os recasados e processo da sua integração e acesso à comunhão sem timidez, discernindo e partilhando práticas possíveis;

- Alteração da postura do clero no sentido de uma maior escuta e acolhimento em vez de autoritarismo surdo aos sinais dos tempos. Refletir sobre a vida afetiva do clero: dificuldades, crises, solidão, necessidade de acompanhamento. A orientação sexual não deveria ser motivo de exclusão.